

ASSINATURA DO CANDIDATO: \_\_\_\_\_

**FACULDADE DE DIREITO DE RIBEIRÃO PRETO - USP****Processo Seletivo para o Programa de Pós-Graduação – Mestrado  
Ingresso no 2º semestre de 2016****Exame de Proficiência em Língua Estrangeira  
ITALIANO****20/03/2016 – das 9h às 11h30min****Instruções**

1. Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
2. Este caderno compõe-se de 30 questões em forma de teste de múltipla escolha. Em cada teste, há 5 alternativas, sendo correta apenas uma.
3. Todas as questões têm igual valor. A nota mínima para aprovação é 7,0 (sete), na escala 0,0 - 10,0.
4. Assinale a alternativa que você considera correta, preenchendo o retângulo correspondente na folha óptica de respostas, utilizando necessariamente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. Exemplo:
5. Preencha a folha óptica de respostas com cuidado, pois, em caso de rasura, ela não poderá ser substituída e o uso de corretivo não será permitido.
6. Duração da prova: **2h30min**. O candidato deve controlar o tempo disponível. Não haverá tempo adicional para transcrição de gabarito para a folha óptica de respostas.
7. O candidato poderá retirar-se do local de prova a partir das 10h.
8. Durante a prova, são vedadas a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.
9. Ao final da prova, é obrigatória a devolução deste caderno de questões e da folha óptica de respostas. Poderá ser levado somente o gabarito provisório de respostas.

**Observação**

- A divulgação do gabarito desta prova será no dia 21 de março de 2016, no *site* [www.fuvest.br](http://www.fuvest.br).
- A divulgação do resultado desta prova será no dia 01 de abril de 2016, no *site* [www.fuvest.br](http://www.fuvest.br).



## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 01 A 06

## Un momento magico

5 *Come ho già detto, oggi il Brasile si trova in una situazione unica nei confronti del suo passato e del suo futuro. Ora che il modello dell'Europa latina e quello degli Stati Uniti sono in profonda crisi, il gigante latinoamericano è solo davanti al proprio futuro. Nella sua corrispondenza Flaubert ci ha lasciato un pensiero che si attaglia bene a questa situazione: "Quando gli dei non c'erano più e Cristo non ancora, tra Cicerone e Marco Aurelio, c'è stato un momento unico in cui è esistito l'uomo, solo". Quel magico momento di sospensione generò l'età di Adriano: la più felice di tutta la storia romana. Oggi anche il Brasile è solo ma, nella sua solitudine, può vantare un'immensa riserva di umanesimo corporale, preziosa come quella riserva di umanesimo spirituale che fa dell'India un punto di riferimento altrettanto ineludibile.*

10 *Nessun altro Paese è campione così rappresentativo e metafora così significativa del mondo intero, nella sua attuale fase evolutiva. Il meticcio che fu prerogativa del Brasile oggi diventa normalità per l'intero pianeta dove è in atto la più imponente mescolanza di tutti i tempi.*

15 *(...) Il mondo attende qualcuno che lo reinventi, conferendogli, attraverso un nuovo modello, una nuova e consapevole identità. Il Brasile e i suoi intellettuali possono contribuire in misura determinante a questa reinvenzione perché – come già notava Darcy Ribeiro – la gente brasiliana "sotto l'influenza impercettibilmente riposante del clima, sviluppa una minore forza d'urto, una minore irruenza e dinamismo, ossia proprio le qualità che oggi vengono drammaticamente sopravvalutate e considerate come valori morali di un popolo".*

20 *Solo il Brasile, deprivato per secoli di potere internazionale, possiede questa nobiltà unica e amorosa perché, come dice Jacques Lacan, "il contrario dell'amore non è l'odio ma il potere".*

Domenico De Masi, **Mappa Mundi. Modelli di vita per una società senza orientamento.**  
Milano, BUR, 2013, ed. digitale.

01

O texto permite entender que o Brasil está em uma situação particular entre o passado e o futuro, porque

- a) já deu provas de sua capacidade de se reinventar no passado.
- b) está só diante do futuro, em virtude da crise dos modelos da Europa latina e dos EUA.
- c) o seu gigantismo levá-lo-á a ser modelo para os demais países.
- d) ele revive, hoje, o humanismo corporal da época de Adriano.
- e) está em um mágico momento de rever a sua própria espiritualidade.

02

O Brasil, no sentido mais próximo das ideias expressas no texto, hoje é amostra de um

- a) dinamismo e uma impulsividade conscientes.
- b) povo mestiço empobrecido, mas impetuoso.
- c) fenômeno que se tornou mundial.
- d) povo dramaticamente subestimado.
- e) modelo contrário ao ódio entre nações.

03

Assinale a afirmação que mais se deduz logicamente do texto:

- a) Os valores morais declinam-se quando os povos entram em conflito.
- b) Índia e Brasil podem orgulhar-se da solidão em que se encontram.
- c) O mundo passa por uma fase evolutiva de decadência moral.
- d) O mundo atual poderá aprender com os erros do Brasil.
- e) O Brasil pode reinventar o mundo graças a seu humanismo.

04

A expressão "deprivato per secoli di potere internazionale" (L. 31-32) indica, mais propriamente, que o Brasil

- a) não se enriqueceu com as suas relações internacionais.
- b) sofreu uma violação contínua por parte de outros países.
- c) foi dominado internacionalmente, empobrecendo-se por séculos.
- d) preferiu manter-se distante das relações internacionais.
- e) não exerceu poderes relevantes no cenário internacional.

05

O termo "solo" assumiu dois diferentes significados, respectivamente, nas expressões "il gigante latinoamericano è solo davanti al proprio futuro" (L. 4-5) e "Solo il Brasile, deprivato per secoli di potere internazionale, possiede questa nobiltà" (L. 31-32), ou seja:

- a) da solo; abitualmente.
- b) solamente; di solito.
- c) solitamente; per lo più.
- d) isolato; soltanto.
- e) nient'altro che; ordinariamente.

06

No contexto em que está, o vocábulo "prerogativa" (L. 18) significa

- a) svantaggio.
- b) caratteristica.
- c) ritardo.
- d) esigenza.
- e) bisogno.



## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 07 A 12

## Socialista o comunista?

È la domanda fondamentale, quella davanti alla quale resteranno perplessi, domenica, nell'andare alle urne, tutti gli operai. Che cosa vuol dire per un operaio, per un contadino o per un proletario compiere questo atto nuovo, dare il proprio voto al Partito comunista? Ma anzitutto è questo un atto nuovo, e col dare il voto al Partito comunista in che cosa e perché il proletario compie un atto diverso da quello che compiva quando il suo voto era dato a partiti di classe che non si davano questo nome?

La coscienza di classe, da quando ha incominciato a formarsi nelle grandi masse lavoratrici, ha sempre avuto originariamente, come suo contenuto, il desiderio d'una liberazione completa dai vincoli di schiavitù economica e civile che nella società capitalistica tengono avvinti coloro che vivono del loro lavoro. Anche quando fanno uno sciopero per un miglioramento dell'orario o delle condizioni di lavoro, i proletari non possono a meno, nell'animo loro, di sentire che ogni lotta è illuminata da un fine ultimo, che non si potrà raggiungere mai con nessuna delle lotte particolari le quali si combattono e si debbono combattere perché costituiscono la vita stessa della classe come organismo di lotta e di preparazione morale e materiale, ma non esauriscono né il suo compito né l'attività dei suoi membri. Il significato dell'adesione e del voto dato al Partito comunista bisogna cercarlo riflettendo a questi fini ultimi della lotta di classe.

Il Partito comunista chiede agli operai e ai contadini, chiede ai proletari di ogni categoria di riflettere, nel dare il voto, ai destini supremi della classe loro, di pensare, prima di deporre nell'urna la scheda, quale credono possa essere nel momento presente l'avvenire riserbato a loro ed ai loro compagni, quale credono quindi che sia il preciso loro dovere.

Credono i proletari che l'azione loro si possa esaurire nella lotta di ogni giorno, per la difesa dei salari e dell'orario? Se credono questo non vadano a votare, oppure ci vadano solo per mandare in Parlamento della gente che contratti col governo quando non si può contrattare con gli industriali, della gente che si serva della sua autorità parlamentare per far mettere ai contratti sindacali una firma di garanzia dai governanti dello Stato borghese.

Antonio Gramsci (1891-1937), **Scritti Politici II**.  
Ed. a cura di Paolo Spriano.  
Roma, Ed. Riuniti, 1973. Adaptado.

07

Os principais destinatários do discurso de Antonio Gramsci, dos quais ele pretende obter uma mudança no dia da eleição, são os

- operários, proletários e camponeses que votariam em mandatários burgueses.
- eleitores indecisos, que hesitam entre votar no partido comunista e não votar.
- que votam no Partido Comunista sem buscar a necessária elevação moral e material.
- proletários que acreditam na luta pelos salários, mas não nos partidos de classe.
- que votam em outros partidos de classe, diferentes do Partido Comunista.

08

O Partido Comunista pede expressamente, antes que o eleitor coloque o voto nas urnas,

- o cumprimento de seus deveres particulares antes do partidário.
- um diálogo com seus companheiros sobre o momento presente.
- uma suspensão das lutas particulares menores, visando a um fim maior.
- o entendimento de que as lutas se completam em cada eleição.
- uma reflexão sobre os destinos supremos da classe.

09

No texto, "coloro che vivono del loro lavoro" (L. 14-15) são os

- empregadores.
- trabalhadores.
- vínculos de escravidão.
- grevistas.
- familiares dos trabalhadores.

10

O pronome "lo", na expressão "bisogna cercarlo" (L. 24-25), refere-se a:

- voto.
- proletario (implícito no texto).
- significado.
- Partido comunista.
- votante (implícito no texto).

11

No excerto "Se credono questo non vadano a votare" (L. 34), os termos sublinhados substituem-se, sem prejuízo ao significado no texto, por

- Se questa è la loro opinione.
- Secondo la mia opinione.
- Secondo la opinione generale.
- Si dice que sia questo.
- Corre voce che.

12

Das possibilidades abaixo, a mais adequada para traduzir o termo "anzitutto" (L. 5) é

- sumariamente.
- entrementes.
- conquanto.
- mormente.
- outrossim.

## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 13 A 18

## Descrizione del mondo moderno delle nazioni

Oggi una compiuta umanità sembra essere sparsa per tutte le nazioni, poiché pochi grandi monarchi reggono questo mondo di popoli; e, se ve n'hanno ancor barbari, egli n'è cagione perché le loro monarchie hanno durato sopra la sapienza volgare di religioni fantastiche e fiere, col congiugnervisi in alcune la natura men giusta delle nazioni loro soggette.

E, faccendoci capo dal freddo Settentrione, lo czar di Moscovia, quantunque cristiano, signoreggia ad uomini di menti pigre. Lo cnez o cam di Tartaria domina a gente molle, quanto lo furono gli antichi seri, che facevano il maggior corpo del di lui grand'imperio, ch'or egli ha unito a quel della China. Il negus d'Etiopia e i potenti re di Efeza e Marocco regnano sopra popoli troppo deboli e parchi.

Ma in mezzo alla zona temperata, dove nascon uomini d'aggiustate nature, incominciando dal più lontano Oriente, l'imperador del Giappone vi celebra un'umanità somigliante alla romana ne' tempi delle guerre cartaginesi, di cui imita la ferocia nell'armi (...); ma, per una religione fantastica assai terribile e fiera di dèi orribili, tutti carichi d'armi infeste, ritiene molto della natura eroica. (...) Quel de' chinesi, perché regna per una religione mansueta e coltiva lettere, egli è umanissimo. L'altro dell'Indie è umano anzi che no, e si esercita nell'arti per lo più della pace. Il persiano e 'l turco hanno mescolato alla mollezza dell'Asia, da essi signoreggiata, la rozza dottrina della loro religione (...).

Ma in Europa, dove dappertutto si celebra la religione cristiana, (...) vi sono delle grandi monarchie ne' lor costumi umanissime. Perché le poste nel freddo Settentrione (come da cencinquant'anni fa furono la Svezia e la Danimarca, così oggi tuttavia la Polonia e ancor l'Inghilterra), quantunque sieno di Stato monarchiche, però aristocraticamente sembrano governarsi; ma, se 'l natural corso delle cose umane civili non è loro da straordinarie cagioni impedito, perverranno a perfettissime monarchie. In questa parte del mondo sola, perché coltiva scienze, di più sono gran numero di repubbliche popolari che non si osservano affatto nell'altre tre.

Giambattista Vico (1669-1744), *La scienza nuova seconda*. Ed. a cura di Paolo Rossi. Milano, Rizzoli, 1959, pp.531-533

## Vocabulário:

Cnez – khan, can, signore. Titolo di sovranità presso popoli orientali.

Seri – cinesi antichi.

Negus – sovrano nella monarchia etiopica.

13

A propósito da narração sobre o governo das nações, o autor afirma:

- O imperador da China é mais humano do que o imperador do Japão.
- Não existem mais povos bárbaros, mas grandes monarquias.
- O domínio dos reis persa e turco foi facilitado pelas religiões rudes da Ásia.
- Repúblicas populares não se encontram mais na Europa setentrional.
- Suécia, Dinamarca, Inglaterra e Polônia são monarquias de mais de 150 anos.

14

Sobre as “nações modernas”, a frase que **NÃO** expressa corretamente o pensamento do autor é:

- Aos povos são atribuídas virtudes e vícios para explicar seu domínio ou sujeição.
- A história serve de auxílio para descrever e explicar as nações modernas.
- As nações modernas se explicam em parte pelas características geográficas.
- O cristianismo trouxe humanidade, mas limita a evolução das nações modernas.
- O modelo de monarquia aristocrática parece ser inferior ao monárquico perfeito.

15

Uma das generalizações feitas pelo autor, reconhecível no texto, é a de que

- repúblicas populares não se acomodam ao clima da Europa.
- nações de natureza menos justa subordinaram-se às mais justas.
- há um curso natural que explica a evolução das nações.
- quanto menor a religiosidade, menor o prejuízo aos Estados.
- povos dotados de uma sabedoria popular suscitam monarcas mais humanos.

16

Os termos “cagione” (L. 4) e “cagioni” (L. 34) traduzem-se, respectivamente, segundo o sentido do texto, por:

- momentos; razão.
- razões; coincidência.
- ocasiões; força maior.
- acaso; infortúnios.
- razão; causas.

17

Na frase “l'imperador del Giappone vi celebra un'umanità” (L. 17), o termo sublinhado é

- pronome e se traduz por “a eles”.
- pronome e se refere a “uomini”.
- advérbio e se traduz por “ali”.
- pronome e se traduz por “por si”.
- advérbio e se traduz por “fortemente”.

18

Qual é, no texto, o sujeito de “(...) perverranno a perfettissime monarchie” (L. 35)?

- “lor costumi umanissime” (L. 28-29).
- “le poste nel freddo Settentrione” (L. 29).
- “cose umane civili” (L. 33-34).
- “loro” (L. 34).
- “repubbliche popolari” (L. 37).



## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 19 A 24

**Teoria dell'interpretazione e filosofia della vita nel sistema ordinamentale**

Al giurista di oggi si chiede un procedimento intellettualmente impegnato, che non si arresti mai alla prassi, supinamente accettata, ma che sappia rivalutare l'attualità, ravvisando nell'interpretazione giuridica un giudizio di valore, che abbia come oggetto il fatto e il sistema, il fatto nel sistema, e attribuendo ad entrambi un significato coerente. Che ciò avvenga nella consapevolezza che l'interprete è immerso nelle sue personali conoscenze ed esperienze è fuori di dubbio, ma è anche del tutto inevitabile.

L'interpretazione si prospetta come pratica interpretativa che necessita di un'attività valutativa sia dei possibili significati della disposizione normativa, sia delle modalità del fatto, realizzabile mediante il ricorso ai valori giuridicamente rilevanti – e, ove è possibile, alla loro gerarchia – secondo un corretto bilanciamento governato dalla ragionevolezza, sapendone scoprire le loro potenzialità. Il diritto è non soltanto prassi, pertanto, ripetitiva, ma ha in sé la forza di innovare; è, ad un tempo, cambiamento e continuità; è ricerca non di certezze assolute, ma di giustizia.

Un diritto non autoreferenziale, ma attento ai contesti sociali, politici, etici e, in una sola accezione, culturali, guarda alla società, oltre le sue leggi formali; ha come oggetto primario le relazioni, di collegamento o di conflitto, tra interessi, valutate secondo la filosofia della vita individuabile nel sistema nel suo storicizzarsi.

Le alternative che si propongono sono chiare. Statalismo, mercantilismo, da un lato, e personalismo e solidarismo sociale, dall'altro: un diritto civile subordinato all'interesse superiore dello Stato e/o del mercato di valenza soltanto patrimonialistica, o un diritto civile depatrimonializzato che ponga al centro dell'attenzione la persona, la sua dignità, i suoi diritti inviolabili e i doveri inderogabili di solidarietà. È un'epoca, questa, nella quale, sia pure tra mille difficoltà e contraddizioni, una scelta il nostro ordinamento l'ha compiuta. In tale prospettiva, l'interpretazione secondo la Costituzione – ormai integrata, per sua stessa indicazione (artt. 10, 11 e 117), dal diritto comunitario, dal diritto e dalle convenzioni internazionali – rappresenta, per il giurista di oggi, la strada da percorrere.

Pietro Perlingieri, *L'interpretazione giuridica e i suoi canoni* in *Rassegna di diritto civile*, vol. 2014/II, Napoli, E.S.I., 2014, pp.432-433.

19

O texto afirma que, na interpretação jurídica atual, o intérprete deve, entre outras coisas,

- aperfeiçoar o sistema com a sua própria "filosofia da vida".
- entender que há deveres inderrogáveis de solidariedade.
- velar para que o interesse da pessoa não prejudique o do Estado.
- fazer as escolhas que o ordenamento jurídico não conseguiu fazer.
- compreender que o direito civil é superior ao direito constitucional.

20

Praticar "un'attività valutativa" (L. 11) na interpretação

- favorece, quando possível, o domínio dos fatos sobre as normas.
- prejudica a compreensão dos inevitáveis conflitos de interesses.
- é próprio dos que buscam certezas absolutas, não justiça.
- deve levar em conta os significados das normas e dos fatos.
- evita a repetição e favorece potencialmente a inovação.

21

Do jurista de hoje, segundo os termos do autor, espera-se o cultivo de valores como a

- dignidade e o personalismo.
- solidariedade e a liberalidade.
- razoabilidade e o pragmatismo.
- coerência e o sacrifício.
- justiça e a certeza.

22

Os seguintes termos "consapevolezza" (L. 7), "conoscenze" (L. 8) e "ragionevolezza" (L. 16), utilizados pelo autor, assumem, tanto no sentido comum adotado no texto, como no técnico-jurídico, respectivamente, as seguintes acepções:

- limitazione, coscienza, equità.
- precauzione, assennatezza, amministrazione pubblica.
- restrizione, apprendimento, economia.
- coscienza, conoscenza, criterio.
- buon senso, competenza, finanza.

23

Em qual das seguintes frases o verbo sublinhado assume o mesmo sentido do verbo "ravvisare", empregado no texto (L. 4)?

- È negligente il procuratore che sbaglia ad individuare il giudice competente.
- La sentenza di appello non può limitarsi a richiamare la decisione di primo grado.
- Rimandare l'indagine ad un momento susseguente può far affievolire le prove.
- La nuova concezione sembra presupporre un modello contrattuale aggiornato.
- La Costituzione ha inteso rafforzare le garanzie di autonomia della magistratura.



24

No trecho “l’interpretazione secondo la Costituzione – ormai integrata, per sua stessa indicazione” (L. 36-37), o termo sublinhado pode ser substituído, sem alterar o sentido da frase, por qualquer uma das opções propostas em:

- un’altra volta; ancora.
- per sempre; continuamente.
- a questo punto; adesso.
- senz’altro; adirittura.
- in precedenza; per primo.

**TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 25 A 30**

***Il preteso “diritto del più forte”***

*La verità del diritto non dipende dalla sua effettuazione, dal suo riscontro nell’ordine dei fenomeni. Il diritto sussiste logicamente anche là dove è violato.*

- 5 *“Il diritto della forza” o “del più forte” è un’espressione priva di senso, ovvero usata (talvolta ironicamente) per sostenere l’inesistenza del diritto. Perocchè, se si afferma che il diritto è uguale alla forza, si toglie la possibilità di qualsiasi distinzione fra torto e diritto, quindi anche di ogni valutazione della giustizia e*
- 10 *dell’ingiustizia. Realmente i filosofi sostenitori del “diritto della forza” hanno inteso di negare il diritto, o in generale, o rispetto a una certa fase o periodo. Così la teoria enunciata dal sofista Callicle: “è giusto che il più forte domini il più debole” e similmente dal sofista Trasimaco: “il giusto è ciò che giova al più forte”, ha un significato puramente negativo:*
- 15 *val quanto dire che il diritto non ha per se stesso alcun fondamento nè alcun valore. Una simile teoria fu affermata dall’Hobbes e dallo Spinoza rispetto allo “stato di natura”. Nello stato di natura, secondo questi autori, il diritto avrebbe*
- 20 *estensione eguale a quella della potenza fisica di ciascuno. Con ciò essi vollero significare che il concetto del diritto ha vera applicazione solo quando, cessato lo stato di natura, si fa luogo allo stato di società, e che, fuori di questa, non esiste alcuna differenza tra giusto e ingiusto. In fondo, quei filosofi*
- 25 *sono perciò non assertori, ma negatori del diritto naturale.*

Giorgio Del Vecchio, **Lezioni di filosofia del diritto**.  
Milano, Giuffrè, 1950, pp.200-201. Adaptado.

25

O autor se serve da evocação de diversas opiniões sobre “o direito do mais forte”, para expressar a sua, que é a de

- recuperá-lo, no seu sentido positivo.
- admiti-lo, no estado de natureza.
- generalizá-lo, como princípio de direito.
- interpretá-lo, como direito natural.
- negá-lo, enquanto conceito.

26

Segundo o texto, os sofistas e os demais autores citados concordam sobre a existência de um “direito do mais forte”, mas divergem sobre

- a natureza da força, se moral ou física.
- se ele se aplicaria a todos os períodos da história.
- o estado de natureza e o estado de necessidade.
- a utilidade social do direito do mais forte.
- se é do mais forte, do ponto de vista individual ou coletivo.

27

Assinale a assertiva mais próxima da convicção filosófica do autor, segundo se deduz de sua crítica:

- O direito não pode adentrar na distinção do que é justo ou injusto.
- Os direitos naturais são hipóteses que dependem de sua efetivação.
- A violação de um direito ocorre no mundo dos fenômenos.
- O valor de um direito depende da extensão de sua força.
- A justiça e o direito dependem dos fatos para subsistirem logicamente.

28

Considerado no contexto, o verbo “giova” (L. 15) tem o mesmo significado que se verifica no trecho sublinhado na seguinte frase:

- La decisione porta un compito alla parte.
- Conoscere la legge è necessario al cittadino.
- Il tributo è gravoso al possessore.
- Questa legge reca un disagio al tossicodipendente.
- L’interesse arrecava un beneficio al creditore.

29

No primeiro parágrafo, o trecho “dal suo riscontro” (L. 2) pode ser corretamente traduzido por:

- de sua correspondência.
- de sua oposição.
- de seu ingresso.
- de sua saída.
- de sua passagem.

30

São expressões sinônimas no texto:

- qualsiasi (L. 8); ogni (L. 9).
- anche (L. 9); per se stesso (L. 16).
- quindi (L. 9); Con ciò (L. 21).
- Realmente (L. 10); Perocchè (L. 7).
- talvolta (L. 5); solo quando (L. 22).





XXX.XXX.XXX.XXX DD/MM/AAAA HH:MM:SS

**FDRP 2016**  
1ª Fase – Italiano (20/03/2016)

**1/100**

**1**  
1/1

